

**DIA D NO SENADO: 'Não faz parte da minha personalidade'**

# Renan diz que não pedirá licença nem renunciará

Aliados, porém, acreditam que ele pode mudar de idéia

Maria Lima, Adriana Vasconcelos e Gerson Camarotti

• BRASÍLIA. Inabalável e procurando demonstrar confiança, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), negou a possibilidade da renúncia antes ou depois da sessão que decidirá seu futuro. Muitos não acreditaram. Renan chegou cedo ao Senado e repetiu o discurso dos últimos 120 dias:

— Qualquer coisa que diga respeito a licença ou renúncia não faz parte da minha personalidade, vocês sabem. Eu lutei por 120 dias com sofrimento, com dor, com exposição da minha família, para provar minha verdade, minha inocência.

Mas até aliados seus acreditam que hoje ele possa rever essa posição, se sentir risco maior de perder o mandato. À tarde, Renan abriu a sessão de

homenagem ao Círio de Nazaré. Pediu as bênçãos da santa milagrosa Nossa Senhora de Nazaré, posta à sua frente.

— A todos os fiéis e devotos de Nossa Senhora de Nazaré, que com certeza aguardam ansiosos pela festa que ocorrerá no próximo mês, desejo uma celebração cheia de muita fé e coroadada de muita paz. Que Nossa Senhora de Nazaré nos abençoe a todos — pediu Renan. ■

## Para o Planalto, situação de Renan piorou

• BRASÍLIA. Na véspera da sessão que decidirá o destino de Renan Calheiros, a avaliação no Palácio do Planalto era de que a situação do presidente do Senado se deteriorou. Num cenário traçado ontem à noite, a pior situação seria Renan escapar com uma pequena margem de votos. Nessa situação, ele teria que se afastar do cargo para distensionar o clima no Senado.

Para o Planalto, cresceu a possibilidade de renúncia (e não afastamento) de Renan, após a votação, para evitar novos processos e pelo menos garantir o mandato de senador. Apesar das articulações nos bastidores, o Planalto tenta manter distância, aproveitando a viagem do presidente Lula ao exterior. Mas ontem senadores diziam que o ministro Walfrido dos Mares Guia estava telefonando para senadores, com algumas ponderações sobre a condição de aliado do presidente do Senado. ■

### NO O GLOBO ONLINE:

Veja a charge animada do caso Renan

[www.oglobo.com.br/pais](http://www.oglobo.com.br/pais)

## Luiz Estevão foi o único

• O único senador cassado por quebra de decoro no Brasil foi Luiz Estevão, então no PMDB-DF: em 28 de junho de 2000, perdeu o mandato por 52 votos a 18 e 10 abstenções. Embora o crime, desvio de recursos públicos (R\$ 169 milhões da obra superfaturada do Fórum Trabalhista do TRT-SP), não tenha ocorrido no período em que era senador, Estevão foi punido por ter mentido no Senado.

No entanto, houve outros casos de cassação, como a de Luiz Carlos Prestes, em 1948, que perdeu o mandato após o TSE cancelar o registro do PCB. Uma das situações mais emblemáticas foi a cassação, em 1975, por decisão do presidente Ernesto Geisel, do senador Wilson Campos, da extinta Arena. Acusado de corrupção, ele havia sido absolvido em plenário por 33 votos a 11, cinco abstenções e oito em branco. Dois dias depois, Geisel, valendo-se do Ato Institucional nº 5 (AI-5), assinou a cassação de Campos, suspendendo seus direitos políticos por dez anos. Em 1986, voltou ao Congresso como deputado.

A renúncia foi a escolha de alguns senadores para escapar da cassação: em 2001, Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda renunciaram para evitar o julgamento pela violação do painel eletrônico que mostraria os votos no processo contra Estevão; e Jader Barbalho, para não enfrentar a punição pela acusação de desvio de verbas da Sudam.